

Não seria razoável parar? Como seguir adiante?

Foi então que lobrigou, de olhos nublados de lágrimas, a presença de um mensageiro divino.

Endereçou-lhe sentida súplica, mas notou assombrado que o emissário se mantinha sorridente ao ouvi-lo.

Finda a rogativa, entrecortada de soluços, o anunciador das Boas Novas Celestiais falou-lhe, bem-humorado:

— Calixto, levante-se e não se aflijá! Banhe-se uma vez por dia, tome refeições regulares e faça o que puder. O Senhor não exige o impossível. Habitue-se a auxiliar por amor ao bem, contando com a incompreensão natural do mundo. A calúnia não piora ninguém, tanto quanto a bajulação não nos aperfeiçoa qualidade alguma. Quanto ao mais, meu amigo — e, nesse ponto, o mensageiro riu-se francamente — se Jesus retirou-se do mundo pelas portas sangrentas do sacrifício na cruz, será mesmo que você pretende ausentar-se da Terra nas fofas almofadas dum automóvel?

Com a interrogação, interrompeu-se a singular entrevista e Calixto, copiando os movimentos de uma muar resignado, ergueu-se de novo, e retomou o passo para o que desse e viesse.

O crente modificado

Certo devoto, em se retirando do templo, sempre encontrava pequena turma de pedintes e sofredores, com os quais distribuia os níqueis que lhe sobravam na bolsa. Em seguida, exortava-os à confiança no porvir, quando as administrações terrestres aprendessem a efetuar a justa repartição das riquezas. Contassem todos com o Senhor, rico de bondade para todos os dilacerados da sorte, e que lhes enviaria benfeitos leais para o suprimento de pão e bém-estar no momento oportuno.

À noite, de mãos postas, elevava-se espiritualmente ao Céu e figurava-se, à frente do Cordeiro Divino...

Ajoelhava-se e pedia reverente:

— Senhor, teus pobrezinhos padecem frio e fome... Auxilia-me para que possa, por minha vez, ampará-los em teu nome. Para isto, ó Providência dos deserdados, digna-te conceder-me a mordomia nos bens materiais! É imprescindível que os celeiros de tua compaixão permaneçam sob a guarda de colaboradores eficientes e fiéis!...

—○—

E o Salvador ouvia-o, complacente, sem prometer modificação de programa.

O aprendiz da fé retomava a luta habitual, sempre interessado na crítica fraterna.

De quando a quando, visitava instituições de benemerência e reparando a onda crescente dos necessitados ao redor dos trabalhos socorristas, inqueria santamente indignado:

— Onde se ocultam os ricaços sem deveres?

E, sem qualquer escrúpulo, justificava a indisciplina reinando na Terra.

Fazia carga asfixiante de palavras contra os favorecidos da fortuna e, não obstante cristão, declarava compreender o desespero dos pobres, quando se convertiam em revolucionários demolidores.

—○—

— Impossível um equilíbrio social — asseverava, ríspido — quando os endinheirados alardeiam conforto excessivo ao pé dos indigentes.

Chegada a noite, tornava à rogativa, semi-liberto do corpo físico e, sentindo-se diante do Mestre, voltava a solicitar:

— Senhor, tenho encontrado dezenas de enfermos esfomiados plenamente esquecidos... Sofrem e choram, esmolando de balde na via pública... Os missionários da proteção coletiva, a quem emprestaste a autoridade e o ouro, esqueceram-te as bênçãos e cristalizam-se no egoísmo feroz. Dá-me recursos! Tenho necessidade de espalhar os teus benefícios!

—○—

O Salvador registrou a prece, sem alterar-lhe o roteiro.

E semelhantes cenas passaram à categoria de hábito inveterado. O devoto, em esforço verbal diário, defendia os órfãos, os doentes, as viúvas, os desempregados, os aflitos e os tristes, apaixonadamente.

—○—

Nas rodas de companheiros, depois dos ofícios religiosos, pregava o advento do mundo novo em que os ricos da Terra seriam menos tirânicos e os probrezinhos menos desditosos. Avançava, para isso, em teorias sociais de consequências imprevisíveis...

—○—

Em certa ocasião, depois de grande calamidade pública, saiu a esmolar em favor das vítimas infelizes. A seca trouxera à cidade lamentáveis farrapos humanos. Inexprimíveis padecimentos desfiguravam centenas de rostos. Os infortunados pediam trabalho, mas, antes de tudo, requeriam remédio e alimentação.

—○—

Tantas aflições presenciou o devoto, no círculo dos flagelados, e tanta indiferença sur-

preendeu na esfera das pessoas felizes que, à noite, em preces mais comovedoras e mais ardentes, subiu, em lágrimas, ao Trono do Cordeiro e suplicou:

— Senhor, os teus tutelados na Terra perdem à míngua de amor... Os afortunados escarneçem dos miseráveis, a opulência pisa os desvalidos. Dá-me acesso à riqueza fácil. Tenho necessidade de recursos urgentes para atender, no mundo, em nome de tua caridade infinita...

—○—

O Mestre, tocado no íntimo, através de tão reiteradas rogativas, alterou os desígnios e recomendou que o pedinte fosse conduzido, sem demora, ao manancial da prosperidade terrestre. E a ordem desceu de anjo a anjo e de servo a servo, assim quanto ocorre num exército humano em que a determinação do general supremo desce de oficial a oficial e de soldado a soldado.

—○—

Em breve, o devoto era invariavelmente seguido por um mensageiro espiritual incum-

bido de soerguer-lhe o padrão econômico.

Atendendo aos imperativos da tarefa que lhe fora cometida, o emissário começou por observar-lhe as atividades comuns, identificando-lhe a posição de comerciante ativo e, examinando o melhor processo de conferir-lhe a doação celestial, passou a insuflar-lhe idéias favoráveis, utilizando recursos indiretos...

—○—

Em algumas semanas, o crente sentiu-se compelido a realizar enormes aquisições de cereais, estimulado por inexplicável entusiasmo e, em sessenta dias, à face das exigências de exportação, o estoque gigantesco rendeu-lhe o lucro líquido de oitocentos mil cruzeiros.

—○—

O auxiliar invisível, contudo, anotou-lhe profunda modificação íntima. O homem que possuía oitenta por cento de vocação para o desinteresse com Jesus e vinte por cento de comercialismo por necessidade fatal da experiência humana revelava estranha diferença. A mente dele, de inopino, acusou noventa e nove por cem de pensamentos alusivos à ofer-

ta e procura, compra e venda, restando apenas um por cem para o idealismo evangélico.

—○—

O cooperador espiritual, sem acesso agorá ao coração dele, buscou um companheiro de fé e inspirou-lhe a formular apelo ardente à execução da promessa ao Senhor, mas o crente, quase irreconhecível, respondeu, sem rebouços:

— Sim, efetivamente, em dois meses, ganhei oitocentos contos, todavia, é imperioso reconhecer que isto é uma insignificância para a nossa época. Além disso, a caridade pode esperar... O verdadeiro bem não é serviço que se faça de afogadilho...

Fixou a máscara grave do homem de negócios excessivamente preocupado e concluiu:

— Não posso esquecer igualmente que, acima de tudo, tenho a família e o futuro não é brincadeira...

Foi então que o mensageiro, fundamentalmente desapontado, voltou ao domicílio que lhe era próprio e a nova notícia, de servo a servo e de anjo a anjo, subiu para o Senhor.